

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TRABALHO E AUTONOMIA DOCENTE SOB O NEOLIBERALISMO: EFEITOS E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA

MARIA VERÔNICA ROLDÁN PINTO¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – veroldanpinto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar elementos de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de pesquisa encontra-se em fase de elaboração do projeto de tese e de escolhas metodológicas. O mesmo está sob a orientação da professora Drª. Maria de Fátima Cossio, pela linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente. A pesquisa tem por temática central a docência autônoma, em uma perspectiva crítica, situando-se como uma investigação de cunho materialista-histórico-dialético, na área da educação. Esta pesquisa busca problematizar os efeitos das políticas educacionais neoliberais sobre o exercício da docência autônoma, frente a um contexto histórico e educacional marcado por parâmetros gerencialistas e, sobretudo, possibilidades de resistência aos ditames do capital sobre o trabalho docente, bem como de construção de uma docência e de uma educação autônomas e libertadoras.

No contexto atual, com a globalização neoliberal, há um processo de redefinição do papel do Estado, onde se evidencia a centralidade assumida pelo mercado, que passa a dar o tom, inclusive nas políticas educacionais que se adequam e se enquadram para atender aos ditames do capital.

A ocorrência de “uma segunda onda neoliberal” no Brasil, com o acirramento da lógica capitalista no campo das políticas educacionais, produz sérias implicações para a educação, para o trabalho docente e para o exercício de uma docência autônoma (FREITAS, 2016).

O processo de globalização neoliberal conduziu a novas formas de governação, inclusive na educação, onde políticas educativas e sistemas educativos nacionais são moldados e delimitados por forças supranacionais e forças político-econômicas nacionais, conectando-os a um currículo mundial e a uma agenda global para a educação, associados à interesses capitalistas (DALE, 2004).

As alterações provindas do novo ordenamento mundial neoliberal provocam a vinculação da educação à parâmetros de eficiência, eficácia e performance e ao desenvolvimento econômico. Neste contexto, a responsabilização dos professores pelos resultados dos estudantes nas avaliações nacionais constitui-se como estratégia para a implementação de reformas, implicando no currículo de forma a gerar um estreitamento curricular e comprometer a autonomia docente (CÓSSIO, 2015).

É preciso que as relações pautadas pelos interesses da sociedade capitalista neoliberal, que colocam os seres humanos numa situação de ser estranhado¹, sejam

¹Segundo Marx, na sociedade capitalista, o conjunto das exteriorizações humanas (alienações) é determinado pelo trabalho estranhado, que consiste na desvinculação entre trabalhador e trabalho, tornando a objetivação do trabalho (exteriorização) uma mercadoria disponível para a apropriação

ultrapassadas, para que se libertem da dominação e exploração que os mantêm alienados de si e alcançando, desta forma, a verdadeira emancipação: a emancipação humana, a sua autonomia (MARX, 2010).

Para que se possam desenvolver práticas emancipatórias, contrárias à força do discurso fatalista neoliberal, faz-se necessária a conscientização (FREIRE, 2004).

Acredita-se que, através da conscientização, a partir da reflexão permanente sobre suas práticas e da percepção da importância e do alcance do seu trabalho, o professor torna-se capaz de, ao assumir seu potencial de autoria, inaugurar novas possibilidades e ascender a uma perspectiva crítico-transformadora, afirmando não apenas sua autonomia, mas seu comprometimento com uma prática educativa libertadora, ensejada através de uma docência autônoma, que possa colocar-se a serviço de uma formação que caminhe para a emancipação humana.

Para que o professor possa se constituir enquanto este sujeito autônomo e, desta forma, comprometido com esta educação emancipatória, é preciso que ele consiga “distanciar-se” do contexto em que vive para que, objetivando-o, possa transformá-lo e, sabendo-se transformado por sua ação, tornar-se um ser consciente de sua ação no mundo e sobre o mundo e, portanto, histórico e concreto (FREIRE, 2014).

Compreender em que medida e de que forma o contexto sócio-político-econômico do neoliberalismo e as políticas educacionais de cunho neoliberal incidem sobre o trabalho dos professores e interferem na constituição da autonomia docente, bem como as possibilidades de resistência e de construção de uma docência autônoma de perspectiva crítico-transformadora, é o objetivo central desta pesquisa. São, ainda, objetivos desta investigação: analisar políticas públicas de educação, mais especificamente aquelas que incidem diretamente sobre o trabalho e a autonomia docente, a saber: políticas de avaliação e controle sobre o trabalho docente; verificar o conhecimento e compreensão dos professores a respeito das políticas públicas de educação; verificar em que medida e de que forma os professores percebem os efeitos das políticas educacionais sobre o exercício de sua profissão; analisar limites, objetivos e subjetivos, impostos sobre o trabalho e a autonomia dos professores por políticas públicas de educação; Investigar possibilidades de resistência e construção da docência autônoma frente às determinações das políticas públicas analisadas; contribuir para a mobilização de reflexões que possam favorecer a assunção de novas

privada. Nestas condições, o trabalhador não vê o produto de seu trabalho como exteriorização de sua atividade, não se reconhece no objeto de seu trabalho, que lhe aparece como estranho e exterior a ele, assim como as demais relações vinculadas à atividade produtiva (FALCHETTI, 2011). Marx aponta, assim, a superação das relações capitalistas de produção como caminho para a emancipação humana, já que esta levaria à superação do estado de estranhamento e alienação do homem, para consigo mesmo e de sua redução a mero instrumento de acumulação de capital ao qual estava reduzido nas relações de trabalho capitalistas:

[...] A supra-sunção da propriedade privada é, por conseguinte, a emancipação completa de todas as qualidades e sentidos humanos; mas ela é esta emancipação justamente pelo fato desses sentidos e propriedades terem se tornado humanos, tanto subjetiva quanto objetivamente. O olho se tornou olho humano, da mesma forma como o seu objeto se tornou um objeto social, humano, proveniente do homem para o homem [...] Eu só posso, em termos práticos, relacionar-me humanamente com a coisa se a coisa se relaciona humanamente com o homem. A essência ou fruição perderam, assim, a natureza egoísta e a natureza a sua mera utilidade (*Nutglirhkeit*) na medida em que a utilidade (*Nutzen*) se tornou utilidade humana (MARX, 2004, p.109).

posturas frente às políticas de educação gerencialistas de controle e restrição da autonomia, e que possam levá-los a uma aproximação cada vez maior de uma experiência de docência autônoma.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa se desenvolve em torno da seguinte questão: “Como as políticas educacionais e o cenário sócio-político-econômico da globalização neoliberal impactam na constituição da docência autônoma, e como a reflexão dos professores, em relação a este contexto, contribui para o fortalecimento e para a construção da autonomia docente?”. Constituindo-se como uma pesquisa qualitativa crítica (CARSPECKEN, 2011), com enfoque materialista-histórico-dialético (FRIGOTTO, 2000), este estudo parte de um estudo bibliográfico, a partir do qual se propiciará o aprofundamento de conceitos e o delineamento de categorias prévias consideradas centrais para o seu desenvolvimento. A pesquisa empírica será realizada com professores atuantes em escolas de educação básica da rede pública de ensino, no município de Pelotas/RS, tendo-se como instrumentos de coleta de dados questionários, entrevistas para ouvir os sujeitos, dentre outros que poderão ser elencados no decorrer da investigação. A análise de dados será procedida a partir de uma análise de conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos até aqui desenvolvidos sobre a autonomia docente, bem como sobre políticas públicas de educação, na perspectiva das teorias críticas, compreende-se que para que a docência autônoma possa ser colocada em ação, é preciso uma permanente análise reflexiva sobre a ação educativa, a fim de que se perceba qual concepção de educação está sendo colocada em prática, bem como de qual projeto de ser humano e de sociedade ela está a serviço. Desta forma, este trabalho propõe-se a promover uma discussão e uma análise pertinentes acerca das consequências e limites das políticas públicas de educação para a autonomia dos professores, bem como sobre as possibilidades de enfrentamento e superação destes, de modo a fomentar o desencadeamento de experiências de desenvolvimento de uma docência autônoma, rumo à uma educação emancipatória.

4. CONCLUSÕES

O atual contexto, onde veem-se materializadas políticas públicas de educação de cunho mercadológico, a serviço do capital, aponta para a necessidade da reflexão e de uma ampla discussão sobre a construção de uma docência autônoma que esteja no contraponto, conformando uma contra hegemonia às investidas neoliberais sobre a educação.

Temos como hipótese que, aqueles professores que realizam este movimento reflexivo sobre o contexto neoliberal e as políticas educativas implementadas sob a lógica capitalista, sobre seus efeitos sobre o trabalho e a autonomia docente, terão mais condições de, a partir de uma práxis educativa, construir alternativas e mecanismos para o fortalecimento da autonomia docente.

Compreende-se que investigar e refletir sobre os efeitos das políticas públicas mercadológicas de educação sobre o trabalho dos professores, bem como sobre as

possibilidades de resistência, pode contribuir sobremaneira para a construção da autonomia docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARSPECKEN, Phil F. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011.
- CÓSSIO, M. F. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. In: **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 616-640, 2015.
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, 2004.
- FALCHETTI, Cristhiane. **Sobre o trabalho alienado (estranhado) em Marx**. Campinas, nov. 2011. Unicamp. Acessado em 21 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://escsunicamp.wordpress.com/2011/11/08/sobre-o-trabalho-alienado-estranhado-em-marx/>
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREITAS, L. C. **Uma nova onda neoliberal**. 2016. Acessado em: 20/08/2022. Online. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2016/03/26/uma-nova-onda-neoliberal/>
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.